

**TRABALHO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO: CONCEITOS E REFLEXÕES**

Mayra Rezende Souza¹

Evandro Salvador Alves de Oliveira²

Suzane Ribeiro Milhomem³

Resumo: É fato que as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) se fazem presentes, cada vez mais, nos mais variados contextos sociais. Um dos ambientes que as tecnologias têm ocupado considerável espaço é o contexto que envolve a educação. Conseqüentemente, no trabalho docente desenvolvido por professores da educação infantil, fundamental, médio e até mesmo do ensino superior, também tem ocorrido incorporações das inovações tecnológicas, uma vez que na sociedade contemporânea os profissionais da educação muito as tem utilizado nos processos de trabalho. Nesse sentido, o objetivo principal deste artigo é discutir conceitos relativos ao trabalho docente e TDIC, tendo como viés principal suas relações com o campo da educação. Pretende-se, também, refletir sobre a temática uma vez que debater esse tema é relevante para avançar as discussões nesse campo de conhecimento. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, que contou com trabalhos científicos selecionados a partir da construção de um estado do conhecimento. Os descritores utilizados para realizar as buscas dos artigos, estes publicados entre 2011 e 2016, foram: trabalho docente; tecnologias digitais e ensino superior. Como conclusões, destaca-se que o trabalho docente se trata de um conceito historicamente construído, uma vez que a profissão docente tem atravessado desafios ao longo da história. Na atualidade, as tecnologias digitais também se caracterizam como instrumentos que perpassam processos que ocorrem no desenvolvimento do trabalho docente, e por esta razão não podem deixar de ser um objeto de estudo nesse campo de conhecimento.

Palavras-chave: Inovações tecnológicas. Educação. Cultura digital.

INTRODUÇÃO

Como o objetivo principal do artigo é discutir conceitos relativos ao trabalho docente e às TDIC, tendo como viés principal a educação, construímos um estado do conhecimento para

¹ Graduanda em Educação Física pela UNIFIMES. E-mail: mayrarezendesouza@hotmail.com

² Docente Adjunto do UNIFIMES – curso de Educação Física; Diretor de Ensino do UNIFIMES. Doutorando em Educação pela UNIUBE. E-mail: evandro@unifimes.edu.br

³ Docente de Educação Física do Instituto Federal de Goiás – Campus Goiás. Mestre em Educação. E-mail: suzane.milhomem@ifg.edu.br

verificar o que tem de produção científica a respeito desse tema, em um recorte temporal de cinco anos. As buscas realizadas fazem parte de um projeto maior, desenvolvido em articulação com a Universidade de Uberaba, com o grupo do GEPETTES – Grupo de estudos e pesquisas sobre trabalho docente, tecnologias e subjetividades.

O que trazemos ao presente texto faz parte de um recorte dos dados coletados durante o levantamento bibliográfico que constitui o estado do conhecimento. Diante disso, destacamos que muito nos interessa conhecer o que autores de diversas regiões do Brasil tem discutido a respeito de tal temática.

Segundo Belloni (2002, p. 118),

Pedagogia e tecnologia (entendidas como processos sociais) sempre andaram de mãos dadas: o processo de socialização das novas gerações inclui necessária e logicamente a preparação dos jovens indivíduos para o uso dos meios técnicos disponíveis na sociedade, seja o arado seja o computador. O que diferencia uma sociedade de outra e diferentes momentos históricos são as finalidades, as formas e as instituições sociais envolvidas nessa preparação, que a sociologia chama “processo de socialização”.

Nesse sentido, ao perceber como as tecnologias digitais tem ocupado cada vez mais o espaço educacional, não se pode mais ignorar que esses mecanismos têm alterado substancialmente as formas de relação entre indivíduo e meio, professor e aluno, os processos de ensino e a aprendizagem e, conseqüentemente, o trabalho docente.

Consideramos que as discussões sobre a prática docente em interface com as tecnologias digitais precisam avançar, uma vez que percebemos essa forte tendência de mudança que toma conta, paulatinamente, dos ambientes educativos na cultura instaurada pelo capitalismo global. Portanto, este estudo se volta a apresentar as contribuições de autores que auxiliem no diálogo a ser estabelecido entre a cultura digital e os desafios postos ao trabalho do professor.

QUESTÕES METODOLÓGICAS: ALGUNS ESCLARECIMENTOS

A metodologia deste trabalho compreende as seguintes etapas: primeiro foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema em questão. Os descritores utilizados para realizar as buscas de produções científicas, publicadas entre 2011 e 2016, visando a construção de um estado do conhecimento, foram: trabalho docente; tecnologias digitais e ensino superior.

As fontes pesquisadas foram três: revistas científicas; biblioteca digital de teses e dissertações (BDTD) e anais de eventos. Os dados selecionados para compor este artigo são advindos de trabalhos publicados em revistas científicas Qualis A1. Para tanto, o que apresentamos e discutimos aqui é uma parte do estado do conhecimento construído, que objetiva expor aspectos conceituais sobre o tema explorado por nós.

Nesta direção, o presente trabalho se trata de uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, que tem como foco abordar o tema trabalho docente e tecnologias digitais, no sentido de problematizar e refletir sobre aspectos que se relacionam a esses.

O que apresentamos, a seguir, são discussões extraídas do material coletado durante as buscas anteriormente descritas. Trazemos citações e construímos algumas paráfrases, na tentativa de articular os conteúdos teóricos com as análises e reflexões que aqui tecemos. Entendemos que o referencial teórico nos fornece importantes elementos para refletir e problematizar o tema, considerando que um dos nossos objetivos é explorar o tema de modo a ampliar o debate e provocar novos olhares.

DISCUSSÃO SOBRE O (RECORTE DO) ESTADO DO CONHECIMENTO

No Brasil observamos que o trabalho docente tem sido bastante estudado, principalmente sobre o assunto da precarização desse trabalho. Como ressalta Pizzio (2015, p. 495) instaurou-se em nosso país uma dinâmica dentro das universidades que passaram a exigir do docente maior adaptabilidade às condições de trabalho, bem como a mensurar o desempenho desses profissionais pelo “número de publicações produzidas por eles, pelos recursos captados para projetos de pesquisa e/ou com as questões institucionais e as comunidades que interagem no ambiente das universidades”.

Devido a essas exigências apontadas por Pizzio (2015), como consequência desse aumento da competitividade, observa-se, por um lado, “o enfraquecimento da solidariedade entre os docentes, e de outro o surgimento de diversos sintomas institucionais como estresse, acidentes de trabalho, absenteísmo, adoecimento, presenteísmo, queda da produtividade, reclamações sobre produtos e serviços de baixa qualidade, entre outros”. São reflexos cada vez mais comuns na sociedade contemporânea, uma vez que o acúmulo de trabalho tem sido bastante naturalizado nos tempos atuais.

Sobre esse assunto, também encontramos nas pesquisas de Herdeiro e Silva (2014, p. 240) o argumento de que “os professores sofrem os efeitos da pressão política e das novas exigências, podendo atravessar uma crise de identidade profissional”. Os autores citados nos permitem entender que cada vez mais os docentes se sentem sobrecarregados de trabalho, experienciando vivências profissionais, de reconhecimento ou não reconhecimento do seu trabalho que marcam positiva ou negativamente o seu desenvolvimento profissional.

É possível perceber, também, que as tarefas exigidas no trabalho docente afetam a vida dos professores fora do seu ambiente de trabalho devido ao tempo que eles passam cumprindo as demandas da Instituição onde trabalham. Pizzio (2015, p. 497) ressalta que

O conjunto dessas atividades ocupa toda a jornada de trabalho e, por vezes, às 40 horas semanais são ultrapassadas. Tal característica do trabalho faz que com 93% dos participantes da pesquisa trabalhem em seu tempo livre o que conduz a uma situação de precarização da atividade do docente, que extrapola os limites da jornada de trabalho e invade o tempo que deveria estar sendo utilizado para outras atividades como o lazer e/ou a formação continuada.

Por outro lado, encontramos nas análises de Vieira, Neto e Antunes (2015), que os professores, quando não são tratados com dignidade no exercício de sua atividade docente, reagem de forma mais ou menos efetiva, individual ou coletivamente, atitude pela qual exteriorizam inquietações resultantes do que consideram equívocos, mentiras ou até mesmo perseguição. Ou seja, para que haja qualidade no trabalho docente a instituição deve se atentar para certos desconfortos que não trará benefícios, prejudicando a qualidade do seu trabalho.

Sobre o ponto de vista acima citado, Herdeiro e Silva (2014, p. 240) sugerem uma possível solução para o problema exposto. Afirmam os autores:

Nesta perspectiva, uma das estratégias para promover a qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional dos professores é criar oportunidades de aprendizagem profissional na escola num ambiente colaborativo, estratégia que implica na responsabilidade e empenho por parte de todos, mas particularmente dos órgãos de gestão, para que a *qualidade* (tanto do ensino como do professor) seja um propósito a alcançar.

No leque dessas afirmações encontramos elementos importantes que merecem ser mencionados. Um deles é sobre o caráter da motivação. Pizzio (2015, p. 506) aborda o fato de que o reconhecimento profissional dos docentes impulsiona a carreira, motivando a buscar

capacitações e melhorias no seu trabalho. Para o autor, o reconhecimento institucional está fortemente ligado às questões legais e se refere, em grande medida, às formas de progressão de carreira de docente, sobretudo ao “reconhecimento por parte do corpo docente da universidade, ligado ao conjunto de relações que ocorrem no âmbito das salas de aulas, do desenvolvimento de projetos de pesquisa e ou de extensão”. Complementa, ainda, que “o reconhecimento por parte da comunidade científica vincula-se ao conhecimento obtido entre os pares, seja por meio da produção qualificada de artigos projetos e/ou pesquisa”.

Podemos perceber nos apontamos acima que a sala de aula é um espaço onde os professores se sentem realizados profissionalmente, de maneira a influenciar o desempenho docente. Sobre a questão ora apresentada, concordamos com a teoria de outros autores, que também discutem esse ponto. A exemplo, podemos citar o teórico Augusto (2012, p. 704), que aborda a temática sobre a condição do trabalho docente.

Augusto (2012) discute pontos sobre a divisão do trabalho, às atribuições e competências estabelecidas aos salários, às hierarquias, aos controles, à avaliação desempenho e à administração das carreiras docentes. Diz o autor, que o trabalho docente é parte da totalidade constituída pelo trabalho capitalista, estando submetido, portanto, “à sua lógica e às suas contradições. A sociedade capitalista é recortada por múltiplas dinâmicas específicas da organização produtiva, do sistema político e social do conhecimento, da tecnologia, de gênero etc” (2012, p. 704).

Nesta mesma perspectiva, encontramos nas análises feitas por Herdeiro e Silva (2014 p. 241) o argumento de que, na atualidade, o professor assume um papel preponderante no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ele é considerado um profissional que procura dar respostas ou esclarecer assuntos sobre situações com que se depara, se deparando muitas vezes com circunstâncias “muito complexas e contraditórias que requerem a aprendizagem e a mobilização de competências específicas e um quadro de valores pessoais e profissionais considerados fundamentais no processo de mudança”.

No contexto acima citado o trabalho docente tem um papel social de grande valia no futuro da sociedade, devendo ser visto com olhar mais amplo atentando para as condições de trabalho que os professores estão sendo submetidos nos dias atuais. Durães (2012, p.275) diz que outro elemento importante a ser analisado com referência à qualificação diz respeito as “trajetórias profissional e de vida, uma vez que certas experiências ou disposições requeridas

para a realização do trabalho não estão diretamente relacionadas somente a formação profissional e/ou escolar”. Nesse sentido, concordamos com o autor que as trajetórias de vida de homens e mulheres configuram-se como um campo de possibilidades que tendem a demarcar os espaços de inclusão/exclusão no mundo do trabalho.

Além dos estudos encontrados sobre a precarização do trabalho docente, encontramos outros pontos de vistas que merecem serem discutidos no trabalho. Nas décadas passadas os homens se sobressaíam dentro das salas de aula, mas a partir do século XX as mulheres começaram a ocupar este lugar. Sobre o trabalho docente, Durães (2012, P.284) aponta que

embora ele tenha se tornado eminentemente um trabalho de mulheres, a concepção de qualificação que passou a vigorar ratificava que essa área profissional ainda é um espaço de exercício de poder masculino. Ou ainda, em outras palavras, a hierarquia de gênero que passou a existir no interior das escolas considerou a mulher como portadora de talentos e o homem professor, de qualificação. Nesta ótica, as condições sociais vividas por professores e professoras levaram ao reconhecimento diferenciado do trabalho docente.

De acordo com a citação acima compreendemos que isto se trata de um quadro bastante comum e que precisa ser restaurado, pois a capacitação e qualificação do docente deve advir da formação acadêmica/experiências/profissionalismo, fatos estes de grande valia e importância no meio educativo.

O trabalho docente, nesta concepção, ao longo dos anos vem sofrendo grandes alterações. Uma delas é a intervenção das tecnologias que vem sendo desenvolvidas e de fácil acesso pela sociedade, podendo ser bastante qualitativa no meio acadêmico e de facilitação para os docentes dentro e fora das salas de aulas.

A esse respeito, compreendemos, à luz do que dizem Ricoy e Couto (2014, p. 809) que as tecnologias da informação e comunicação (TIC) são dispositivos que podem promover “mudanças muito importantes nas diferentes facetas da vida das pessoas a partir das práticas, dos serviços e do conhecimento que facilitam, além das bibliotecas, a internet converteu-se no espaço preferencial para a procura de informação, particular para estudantes universitários”.

Sobre essa nova era digital que se instalou nas instituições acadêmicas Moraes e Paiva (2014) ressaltam que tem sido abundante os enunciados sobre uma nova era, resultante da conjugação da informática com as telecomunicações, destacando a ideia de que a prosperidade

futura dependerá dos processos de manipulação, de transmissão, de armazenamento e de controle da informação. Os autores complementam que o advento da sociedade da informação é muitas vezes apresentado como um acontecimento natural, resultantes das tendências modernizadoras e inovadoras nas sociedades ocidentais, cuja alavanca fundamental são as tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Como vemos no parágrafo acima, o ambiente docente e acadêmico está passando por um processo de inovação com o uso de tecnologias. Ricoy e Couto (2014, p. 899) atestam tal afirmação, sobretudo por defenderem a ideia de que no ambiente educativo, o termo “inovação refere-se à incorporação de componentes que permitem melhorar e produzir mudanças entendidas como elementos de renovação pedagógica”. Eles também defendem que, nesse mesmo contexto, a expressão “boas práticas” com TIC é sinônimo de bem fazer didático e de uma práxis inovadora. Nesse âmbito, os teóricos apontam que existe a “possibilidade de inovar com os novos recursos tecnológicos, a partir da integração de estratégias didáticas dinâmicas e interativas que propiciem a aprendizagem significativa nos alunos” (RICOY e COUTO, 2014, p. 899).

Nesse sentido, entendemos que o uso das tecnologias pode representar um aspecto positivo, pois pode facilitar o aprendizado dos alunos, melhorando a dinâmica dentro das salas de aulas, se tornando uma ferramenta indispensável para o trabalho docente.

Sobre tal assunto exposto, verificamos que Ricoy e Couto (2014, p. 901) salientam um ponto positivo a respeito da identificação de boas práticas com TIC pelos alunos da educação superior. Na visão deles isto permite refletir e indagar sobre elas, assim como previsivelmente transferi-las no futuro ao contexto profissional por meio de uma visão crítica.

Morais e Paiva (2014, p. 961) também concordam que a tecnologia é fundamental no aprendizado nos dias atuais. Afirmam os pesquisadores que a “linguagem, a literacia, a competência matemática e as TIC constituem as ferramentas fundamentais e coextensivas aos processos de aprender e de aprender a aprender”.

Por outro lado, Coutinho e Sampaio (2013, p. 744) destacam que “a rentabilização desse recurso permite ao professor realizar uma gestão mais eficiente do tempo de aula com propostas desafiadoras e enriquecedoras para os alunos”. Isto quer dizer que o tempo que o professor levaria escrevendo em um quadro de giz, como era há alguns anos atrás, ele passa a gastar menos tempo, podendo aprofundar no assunto que preparou para aula tudo graças aos diversos

dispositivos que a tecnologia vem inovando. Essa nova condição possibilita facilitar o ensino, enriquecendo o aprendizado dos alunos de uma forma dinâmica e descontraída, podendo transformar os métodos no ambiente educacional.

Com base nas análises construídas por esses autores há uma necessidade de acompanhar esse crescimento tecnológico e modernizar a forma pedagógica de ensinar, para que a educação não fique ultrapassada, mas que se desenvolva conforme surgem novas oportunidades de melhorias no ensino. Por pensar neste aspecto, Sampaio e Coutinho (2013, p. 743) defendem o argumento de que

a tecnologia educativa está a ganhar cada vez mais relevância nas escolas, graças a sua integração não formal conduzida pela sociedade. Já não é possível passar sem comunicações sem fios, televisão, internet etc. Desse modo, os professores têm de se manter atualizados! Os famosos e, não dispensáveis, quadro e giz, já não são suficientes para os alunos do século XXI”.

Sendo assim, entendemos que a tecnologia é muito ampla e deve ser um desafio a ser encarado pelo professor, usando-a a seu favor, pois se trata de uma ferramenta que pode contribuir com a aprendizagem dos acadêmicos em sala de aula, seja presencial ou à distância.

“A área do desenvolvimento de materiais didáticos para a sala de aula virtual é bastante ampla e plena de possibilidades não exploradas, permanentemente enriquecidas pelos avanços tecnológicos quase cotidianos” (SANTOS, 2011, p.315). Para o autor, seja como objeto de investigação teórica ou de preocupação empírica, desvendar os processos de ensino-aprendizagem no meio virtual é crucial para a invenção de uma nova escola, baseada em uma nova organização do trabalho pedagógico, suscetível a possibilitar o entorno educativo necessário para que a sala de aula possa continuar, de forma renovada, a cumprir sua missão.

Outros autores seguem a mesma linha de raciocínio, ou seja, discutem questões que exploram a tecnologia, como mencionado pelo teórico citado acima. Moraes e Paiva (2014, p. 956) apontam que a relação desejada para uma escola, neste ambiente, tende a ser a de grupos de “indivíduos que interatuem mutuamente na exploração e na vivência de experiências relevantes, atendendo aos objetivos e às tarefas a realizar, procurando utilizar as TIC como mediadoras de parte importante a aprendizagem”. Deve-se enfrentar o desconhecido em busca de novos conhecimentos, quanto mais informação se alcança mais capaz, criativo e argumentativo se torna o ser humano.

No sentido desta compreensão, vemos que as disciplinas são um conjunto de práticas de aprendizagem, através das quais um indivíduo se modifica, desenvolvendo, novas competências, construindo conhecimentos, vivenciando experiências e adquirindo progressivamente diferentes níveis de consciência de si. Quando desenvolvidas em conjunto, as disciplinas podem ter um impacto significativo e objetivo sobre o desempenho de cada indivíduo.

Morais e Paiva (2014), dizem que há grande possibilidade de as tecnologias serem uma competência-chave para o presente e futuro da humanidade – e concordamos com eles, principalmente por observar que considerar a presença, cada vez maior, da tecnologia na sociedade e no ambiente educacional. Nós, enquanto pesquisadores, reconhecemos que as TDIC são importantes para a educação, sobretudo para o desenvolvimento do trabalho docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos conceitos e discussões que tratamos neste artigo, observamos que o conceito de trabalho docente traz junto a ele algumas questões relacionadas aos desafios que professores vivenciam no ambiente de trabalho. Vemos, nos artigos selecionados para análise, que algumas condições do trabalho docente muitas vezes sobrecarregam professores.

No que tange às novas tecnologias e o trabalho docente, percebemos que é uma necessidade latente discutir essas questões. Por isso, cabe refletir então, quais formas de apropriação e inserção da tecnologia ao trabalho do professor podem contribuir com sua prática pedagógica, facilitando e ampliando as possibilidades e não se tornar algo que intensifique ainda mais sua jornada de trabalho. É preciso saber usar a tecnologia a seu favor - e não deixar ser alienado por elas.

Os autores ressaltam que o trabalhador docente precisa ser valorizado pelos alunos/instituição/comunidade, pois tal reconhecimento motiva o docente a buscar o crescimento profissional, melhora a autoestima, a qualidade de vida e a convivência com os demais na instituição de ensino. Com isso, a motivação para a adesão à cultura digital perpassa, inicialmente, pela formação desses professores que muitas vezes podem não ter acompanhado essas mudanças sociais e precisam ser capacitados para interagir de modo recíproco com seus alunos.

Nos dias atuais as tecnologias têm se tornado ferramentas usadas pela sociedade como extensão do corpo humano. Sujeitos vivem e se desenvolvem em uma era digital, em uma cultura virtual que cada dia aumenta sua proporção e permite observarmos uma forte tendência em acelerar e continuar esse desenvolvimento. No campo da educação, fica a responsabilidade de educar nesse novo contexto, não ignorando essa cultura digital, mas dialogando diante as novas formas de refletir, pensar e agir na sociedade.

Com o crescimento tecnológico compreendemos que existe uma forte necessidade de inovação em vários setores da sociedade, sendo a educação um deles. A escola e a universidade também precisam se posicionar diante tais novidades, assim como a educação e a tecnologia precisam caminhar e se desenvolverem de modo colaborativo. Por isso, é preciso, sim, inovar e se apropriar dessas novas tecnologias, mas fica o desafio do setor educacional de propor inovações que contribuam com o desenvolvimento e formação dessa nova geração que sente necessidade de responder as exigências contemporâneas, mas também se encontram na condição de formação para se tornarem sujeitos e profissionais responsáveis, competentes e compromissados com o desenvolvimento da sociedade.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, maria helena. *Regulação educativa e trabalho docente em Minas Gerais: obrigação de resultados*. SÃO PAULO: Revista Scielo, p. 695-709, jul/set., 2012.

BELLONI, Maria Luiza. *Ensaio sobre a educação a distância no Brasil*. CAMPINAS: Educação e Sociedade, v. 23, n. 78, p. 117-142, Abril, 2002 .

DURÃES, A. J. Sarah. *Sobre algumas relações entre qualificação, trabalho docente e gênero*. CAMPINAS: Revista Scielo, p. 118-288, jan/ mar, 2012.

HERDEIRO, rosalinda ; SILVA, A.M. *Qualidade e trabalho docente: As experiências e oportunidades de aprendizagem dos professores*. CAMPINAS: Revista Scielo, p. 237- 254, jan/mar., 2014.

MORAIS, Carla; PAIVA, João. *Olhares e reflexões contemporâneas sobre o triângulo sociedade-educação-tecnologias e suas influências no ensino superior*. SÃO PAULO: Revista Scielo, p.953-964, out/dez., 2014.

PIZZIO, Alex; KLEIN, Carla. *Qualidade de vida no trabalho e adoecimento no cotidiano de docentes do ensino superior*. CAMPINAS: Revista Scielo, p. 493- 513, abr/ jun., 2015.

RICOY, maria carmen; COUTO, maria João. *As boas práticas com TIC e a utilidade atribuída pelos alunos recém- integrados à universidade*. SÃO PAULO: Revistas Scielo, p. 897-917 out/dez, 2014.

SAMPAIO, patricia Alexandra; COUTINHO, clara. *Quadros interativos na educação: uma avaliação das pesquisas da área*. SÃO PAULO: Revista Scielo, p.741-756, jul/set., 2013.

SANTOS, gilberto. *Ensinar e aprender no meio virtual: rompendo paradigmas*. SÃO PAULO: Revista Scielo, p.307-320, mai/ago., 2011.

VIEIRA, M. A; NETO, M .R.O; ANTUNES, M.T.P. *Aspectos da resistência na atividade docente*. SÃO PAULO: Revista Scielo, p. 734-756, jul/set.2015.